

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA COMO UM INSTRUMENTO DE CONSCIÊNCIA SOCIAL

**Ila Mara Pereira de
Lima** Graduada em Pedagogia e
Matemática E-mail:
illamara@hotmail.com

RESUMO

A Educação Financeira corresponde ao conhecimento de como controlar, planejar e organizar suas finanças. Neste sentido, a contribuição da escola, ofertando essa aprendizagem em seu currículo escolar na Educação Básica, pode ser de grande importância para desenvolver no aluno a consciência social necessária para uma mudança de hábito, no futuro. O objetivo do artigo é analisar a Educação Financeira tratada de forma pedagógica e reflexiva, a partir das orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a instrução da escola, entendendo de que forma pode influenciar na melhoria da qualidade de vida dos alunos no mundo do trabalho. Sobre a metodologia, o estudo se caracteriza como bibliográfico, tendo em vista que, foi realizada uma análise documental com textos selecionados sobre Educação Financeira na Educação Básica. Com base nos resultados alcançados, pode-se entender que o conhecimento adquirido ao longo da formação escolar dará ao aluno uma facilidade em lidar com o assunto de custos. Conclui-se acreditando que alunos instruídos pela Educação Financeira, melhoram as perspectivas de futuro, com relação a postura de consciência social.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Básica. Futuro. Finanças.

ABSTRACT

Financial Education corresponds to the knowledge of how to control, plan, and organize one's finances. In this sense, the school's contribution, offering this learning in its curriculum in Basic Education, can be of great importance in developing students' social awareness necessary for a change in habits in the future. The objective of this article is to analyze Financial Education in a pedagogical and reflective manner, based on the guidelines of the BNCC (National Common Curricular Base) and school instruction, understanding how it can influence the improvement of students' quality of life in the world of work. Regarding the methodology, this study is characterized as bibliographic, given that a documentary analysis was conducted with selected texts on Financial Education in Basic Education. Based on the results achieved, it can be understood that the knowledge acquired throughout school education will give students an ease in dealing with cost-related issues. It concludes by believing that students instructed in Financial Education improve their future prospects in terms of social awareness posture.

Keywords: Financial Education. Basic Education. Future. Finances.

Introdução

A Educação Financeira quando orientada no tempo certo, pode ser crucial para a garantia de um futuro mais tranquilo e equilibrado financeiramente. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a Educação Financeira tratada de forma pedagógica e reflexiva, na busca por compreender de que maneira ela pode refletir na consciência social do aluno que recebe essa instrução ainda na Educação Básica.

Essa aprendizagem exerce uma importante função sobre pessoas em idade escolar, tendo em vista que esta é a base para uma vida adulta resolutiva e com qualidade, tendo

uma promissora relação com as finanças. É pelo ensino da Educação Financeira, que se pretende conscientizar as pessoas para que aprendam a lidar com o dinheiro, fruto do seu trabalho, essa conscientização permitirá que a pessoa gaste menos do que ganha.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a Educação Financeira fundamenta-se no processo pelo qual as pessoas como sociedade melhoram seu entendimento acerca dos conceitos e produtos financeiros, a melhor forma de uso e consequências das ações. Quando bem orientados desde a infância, nos momentos de conflito, poderão manifestar escolhas bem informadas, saberão onde procurar ajuda e tomar atitudes sem risco.

A abordagem da pesquisa se justifica pelo fato de a falta de conhecimento sobre a Educação Financeira trazer sérias consequências para sociedade em geral, tendo em vista que os jovens não estão sendo orientados sobre esse critério. A facilidade na disponibilidade de crédito também é um ponto crucial para levar pessoas ao endividamento e a falta de conhecimento pode ser um sério problema que os manterá descomprometidos com o futuro (SILVA et al., 2018)

É imprescindível destacar a importância de promover a Educação Financeira nas escolas de Educação Básica, a partir dessa abordagem será possível auxiliar a formação das crianças no sentido de possibilitar a aquisição de noções

básicas inerentes à administração racional de suas finanças, com hábitos saudáveis no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro, para poder usufruí-lo no futuro.

No decorrer do artigo é possível observar que diversos pesquisadores apoiam essa integração do estudo das finanças na Educação Básica, dando respaldo para as opiniões descritas. O trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico e análise crítica. A seleção dos textos elegíveis para a pesquisa foi minuciosa, no sentido de garantir a realidade dos fatos pesquisados.

É importante salientar que a Educação Financeira não tem seu principal foco no componente de matemática, ela vai além de cálculos e planilhas, ela é ampla e se destaca pelo papel que emprega em outras áreas do conhecimento e na elaboração de hábitos e costumes da vida diária, afetando positivamente o modo como se utiliza o dinheiro.

Diante do exposto, pode-se afirmar que este estudo buscou analisar se a implementação da Educação Financeira na escola pode contribuir para desenvolver, a partir do conhecimento, competências e habilidades para os alunos crescerem com consciência social, garantindo que não repetirão ciclos de endividamento, encontrando maior satisfação na realização do trabalho por perceber que tem controle de suas finanças e pode levar uma vida mais confortável e com melhor qualidade.

Desenvolvimento

Foi no intuito de se investigar a importância da Educação Financeira para a formação social do indivíduo, que se fez uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar a necessidade de implementar a Educação Financeira na escola de Educação Básica, como um instrumento de consciência social para a vida adulta.

Partindo desta premissa, foram selecionados textos científicos de estudiosos da temática, buscando-se investigar se pode haver um impacto positivo na vida

financeira das pessoas que têm acesso à Educação Financeira desde o período escolar. A partir dessa seleção bibliográfica, incluiu-se textos claros e de postura segura e excluiu-se aqueles mais antigos e desatualizados.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada,

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Nesse sentido, entende-se a pesquisa bibliográfica como estudo que está inserido no meio acadêmico com a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, utilizando uma investigação científica através de obras já publicadas, visando um fenômeno, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Utilizando este critério de estudo, pesquisou-se sobre a Educação Financeira, entendo que esta é uma maneira de adquirir conhecimentos sobre a forma mais adequada de lidar com o dinheiro, realizando a tarefa de gerenciar os recursos financeiros que um indivíduo tem disponível. Este conhecimento possibilita maior segurança com relação ao equilíbrio da sua vida financeira e uma melhor visão de futuro com relação a finanças.

Entende-se a Educação Financeira como uma ciência humana comportamental, tendo em vista que, por meio dela se forma o hábito disciplinar, com a finalidade de obter maior organização financeira, criando no indivíduo o hábito de planejar antes de tomar

uma decisão que envolva custos. Entretanto, a Educação Financeira vai além da elaboração de um plano organizacional, é ter segurança financeira e confiança na aquisição de patrimônios (SILVA, 2022).

Modernell (2011) caracteriza a Educação Financeira como sendo um conjunto amplo de orientações que falam sobre posturas e atitudes adequadas no modelo de planejamento estrutural das finanças, bem como, no uso dos recursos

financeiros pessoais, ainda completa que a Educação Financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis, que com sua utilização possa melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas. Dessa forma, fica claro o entendimento de que a Educação Financeira é como a pessoa consegue lidar de maneira inteligente com o seu dinheiro e organizar os seus gastos.

Peretti (2007, p.18) destaca a importância de se promover a Educação Financeira, afirmando que:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem estar, e melhor qualidade de vida.

Com base na afirmação do autor, fica clara a informação de que há que se alfabetizar financeiramente as pessoas, para garantir melhor avaliação de seus meios financeiros, assim, percebe-se que a escola pode exercer esse papel com maestria, visto que, é nessa instituição onde está inserida grande parte da população e se estes forem instruídos desde a infância, terão uma construção de um hábito que será valioso por toda a vida.

De acordo com Cruz et al. (2017), educar financeiramente a criança ou o adolescente, ainda na Educação Básica é orientar para cuidados com o futuro dela mesma, de seus familiares e de todos que estão ao seu redor, considerando que lidar com custos é um conhecimento fundamental, lhe proporcionando melhoria na qualidade de vida, garantindo um futuro melhor e dando tranquilidade financeira, a partir da sua tomada de consciência social.

É importante entender que conscientizar as crianças na fase escolar é deixá-las preparadas para lidar com esses desafios na fase adulta. Quando o aluno entende o que lhe é repassado, passa a ser conhecedor do assunto e desenvolve essas habilidades de modo a levá-las para a vida adulta. Esse discernimento fará com que seja mais fácil resolver problemas e tomar decisões de forma concreta.

Com a modernização veio a facilidade para comprar de diversas formas, e os jovens estão cada vez mais conectados com as novas tecnologias, o que lhes dá

maior respaldo sobre as formas de consumo, entretanto, essas armadilhas os levam ao excesso de consumo para estar na moda ou por status. Além disso, alguns pais não restringem o poder de compra desses adolescentes que conseqüentemente acabam gastando mais do que podem. Contudo, conhecer sobre finanças ajuda os jovens a distinguir o necessário do supérfluo, tornando-os consumidores mais atentos (BRUTES; SEIBERT, 2014).

A Educação Financeira visa ensinar a forma consciente do uso do dinheiro, sabendo como gastar melhor, mantendo o equilíbrio financeiro para que se possa estar preparado para eventuais emergências, projetos de vida e até mesmo a garantia do futuro. Há muitos programas voltados para este fim, assim como recentemente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), vem abordando a temática como tema transversal, para que seja observado e orientado em sala de aula. Estudar esse tema pode ser a saída para que esses jovens não repitam os erros dos pais, não sabendo administrar seu salário.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, Educação Financeira e fiscal. [...] (BNCC, 2018. p.18).

Entretanto, diante da preocupação que sempre existiu, sobre não preparar os alunos para o mercado de consumo, esse cenário pode estar próximo da mudança, posto que a BNCC passou a incluir a Educação Financeira na matemática, percebe-se que esta era uma inquietação da educação brasileira, garantir que os alunos possam crescer já com uma base de como lidar com suas próprias finanças.

Por conseguinte, por ser tratada como tema transversal dentro da BNCC, a Educação Financeira aparece em variados campos de estudos, onde podem ser observadas diferentes formas de trabalhar para cada uma delas. Basta que as escolas estejam comprometidas em incluir em seu currículo de ensino as orientações adequadas a cada eixo, capacitando os professores para conduzir o tema com a tenacidade necessária.] A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Também

não se resume no estudo da Matemática Financeira. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

É preciso desmistificar o conceito de que o financeiro se prende apenas a economizar, não se trata apenas de poupar, há uma gama de ofertas de investimentos no mercado, orientação para a melhor forma de compras, bem como, pagar dívidas com redução de juros. Aprendendo como realizar cada ação de forma consciente, vai ser possível ter maior segurança financeira e deixar a economia girar, aumentando seus lucros.

A BNCC trata a Educação Financeira para além da matemática financeira, ela visa outros rumos para o estudo, há diferentes propostas em cada um dos campos de estudos da normativa. É preciso observar a relevância do estudo da Educação Financeira e a atuação dos cidadãos no mundo contemporâneo, nesse contexto, ela vem afirmar que:

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da Educação Financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo (BNCC p.568).

É de grande relevância o entendimento de que todo o conteúdo que as escolas oferecem aos seus alunos, na forma curricular de ensino, tem seu valor e importância para a vida fora da escola, no entanto, devem também ser contempladas com o ensino de outros componentes que reflitam a realidade do país. O estudo em questão é capaz de modificar a visão de muitos com relação ao universo financeiro, distanciando as futuras gerações do endividamento que é tão recorrente nos dias de hoje.

Nas discussões acerca da temática, evidencia-se a importância de promover a Educação Financeira também nas aulas de Matemática do Ensino Básico, por estar mais próxima do tema, é um componente que abrange variados assuntos e irá

ampliar o desenvolvimento de hábitos e atitudes que podem auxiliar os alunos, no presente e principalmente no futuro.

Trazer a temática da Educação Financeira para o sistema de ensino pode ser uma oportunidade de contribuir com a formação de cidadãos mais críticos, que analisam as

situações de forma clara. De fato, Araújo (2009), ao discutir a educação do consumidor, afirma que: “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nesta direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

É notório que alunos bem preparados na escola estão aptos a tomar decisões fundamentadas no âmbito econômico e a melhor gerenciar suas finanças, no mundo do trabalho. Quando a escola foca seu currículo em integrar a Educação Financeira, conseqüentemente, também estará executando um trabalho voltado ao futuro bem estar deste aluno, de forma a orientar e contribuir para que o mesmo possa ter uma vida mais tranquila, segura e confortável.

A gestão ineficaz das finanças pessoais entre os jovens pode acabar desencadeando muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades interpessoais na sociedade. Contudo, o conhecimento adquirido ao longo da formação escolar dará ao aluno uma facilidade em lidar com o assunto e todas as decisões se darão de maneira natural, gerando a consciência social tão esperada com relação ao dinheiro (SILVA et al., 2018).

Considerações finais

Com base na pesquisa realizada, foi possível concluir que vale a pena conscientizar o aluno que preço e valor são coisas diferentes, trabalhar essa ideia é pensar em um processo de produção e fazer o aluno entender que nenhum produto é acabado sem passar por processos de transformação e aprimoramento. Será mais fácil para a criança entender o resultado final, quando conhecer passos anteriores para que ela desenvolva essa noção de valor.

Esta se tratou de uma pesquisa bibliográfica, portanto, diferentes autores corroboram com a opinião de que a Educação Financeira se faz necessária como componente curricular da Educação Básica, tendo em vista todas as vantagens

que irá trazer para este aluno quando ele sair da escola para o mercado de trabalho.

Foi possível entender o estudo da Educação Financeira como um conjunto amplo de orientações, que irão modelar a vida dos alunos no futuro, essa modelagem será em caráter, qualidade de vida, conforto e em âmbitos que a facilidade em lidar com as finanças irá favorecê-lo, pois por meio da escola se adquire várias competências, que vão desde ler e escrever até se vincular com a conjuntura social.

As competências adquiridas na escola, por orientação da Base Nacional Comum Curricular, serão um norte para vivências de cultura e os recursos profissionais que serão usados na rotina do indivíduo, servirão como base para preparar o quanto antes, para a vida adulta.

Como conclusão, é necessário dizer que a Educação Financeira está intimamente ligada a um meio pelo qual é possível que o indivíduo aprenda a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, a partir dessa boa relação da pessoa com suas finanças, ela saberá tomar decisões conscientes e sustentáveis financeiramente.

Essa instrução desde a infância pode gerar impactos econômicos, sociais e ainda, ambientais, tendo em vista que, o consumo consciente de produtos de utilização cotidiana, que são poluentes, passam a ser utilizadas com maior cautela e economia e conseqüentemente gerando menores custos, menos desperdício, maior duração e menos lixo.

Conclui-se, portanto, que a Educação Financeira na escola como instrumento de consciência social, tratada como tema transversal, oferece inúmeras vantagens para os alunos da Educação Básica, despertando neles esse discernimento do quão importante é ter uma vida financeira equilibrada, entendendo que o ato de poupar de hoje refletirá na capacidade de conquistar algo almejado no futuro. Melhorando suas perspectivas e tendo a oportunidade de sonhar com dias melhores e uma qualidade de vida financeira que podem mudar suas vivências.

Referências

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): **Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e .pdf>. Acesso em: 14 julho de 2024.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da Educação Financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

CRUZ, Daniele Barbist et al. **Educação Financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba**. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MODERNELL, A. **Quero ser rico**. Brasília, DF: Mais Ativos Educação Financeira, 2011.

OCDE. Centro OCDE/CVM de Educação e alfabetização financeira para América Latina e Caribe. **Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/%5bPT%5d%20Recomendação%20Pri nc%3%ADpios%20de%20Educaçã o%20Financeira%202005%20.pdf>> Acesso em 16 jul.2024.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impresul, 2007.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. João Pessoa: Revista Princípia, p. 215-224, 2018.

SILVA, Pabriny Pereira da. **Educação Financeira: Proposta de cartilha de orientação para estudantes do ensino superior**. Posse, 2022.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CITAR REFERÊNCIA DE ACORDO COM ABNT

LIMA, Ila Mara Pereira de. Educação financeira na escola como um instrumento de consciência social. *Revista Científica Conexão FASEC*, Milhã, CE, v. 1, n. 1, p. 01-10, ago. 2025. ISSN 3086-0075.

